



Breve relato de Experiência sobre o sistema de ensino e aprendizagem da escola sem série Nossa Senhora do Carmo no município de Bananeiras-PB.

Laise de Almeida Cardoso¹
Cristiana Lenice Barbosa Emery Moraes²
Marileuda Araújo Costa³
Maria Elizabete dos Santos⁴
Maria do Socorro Moura Montenegro⁵

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um breve relato da filosofia do sistema de ensino e aprendizagem da escola Nossa Senhora do Carmo no município de Bananeiras- PB, numa perspectiva interdisciplinar. A abordagem dessa temática é voltada para uma discussão de uma metodologia pedagógica que promova o interesse constante do aluno na busca do conhecimento como um processo estimulador de crescimento pessoal em todos os âmbitos da vida do ser humano. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa com abordagem bibliográfica e descritiva utilizando como meio de coleta de dados, questionário via google forms, uso do Projeto Político Pedagógico da Escola, como também de alguns pontos esclarecidos numa live via instagram, organizada pela gestora da instituição. A Escola dos Sonhos, está muito bem fundamentada em sua prática pedagógica, visto que se propõe em formar sujeitos críticos, autônomos, participativos, questionadores, verdadeiros protagonistas, produtores de sua própria história e pesquisadores de novos conhecimentos. O questionamento de como ocorre na prática o ensino e a aprendizagem dos discentes nessa escola e o estímulo à independência desde cedo, foram alvos de nosso interesse e curiosidade, já que a instituição se fundamenta numa prática que foge do que é tradicional e convencional, perpetuando nos seus ensinamentos o estímulo por um educando capaz de reconhecer-se como agente mister no próprio aprendizado. Com base em Paulo Freire e outros autores. Com isso, percebe-se que o método utilizado pelos profissionais da instituição traz grandes resultados para a vida dos educandos e a sociedade que naquela comunidade vivem, visto que ainda é uma das metodologias educativas pouco conhecidas e apreciadas pela população brasileira.

Palavras-chave: Filosofia. Sistema. Ensino e Aprendizagem. Escola dos Sonhos.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, laisedalmeidacardoso@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, c.lenicebem@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marileuda.costa@aluno.uepb.edu.br;

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elizabethmaria2000@outlook.com;

Professora Orientadora Doutora em Linguística/UFPB - Professora efetiva Departamento de Educação/UEPB, socorromontenegro@servidor.uepb.edu.br;



INTRODUÇÃO

A escola escolhida para a análise, inseriu-se pela curiosidade do seu método pedagógico inovador baseado numa escola sem série com modelos efetivos em alguns países da Europa e no Brasil.

Para tanto, objetivamos analisar o sistema de funcionamento metodológico da escola Nossa Senhora do Carmo no município de Bananeiras- PB, direcionada à alfabetização e letramento, em sentido amplo. A abordagem dessa temática é voltada para uma discussão de uma metodologia pedagógica que promova o interesse constante.

Utilizamos uma abordagem bibliográfica fazendo uso do Projeto Político Pedagógico da Escola, como também de alguns pontos esclarecidos numa live via instagram, organizada pela gestora da escola. Além de uma visita presencial à escola para melhor conhecer o seu funcionamento e vivência dos sujeitos inseridos.

A alfabetização e o letramento são processos distintos, mas que devem andar juntos. Codificar e decodificar são procedimentos muito importantes, considerando que a leitura e a escrita têm muito mais relevância estando aliadas a interpretação e a compreensão. Pensando nessa importância, buscamos voltar o nosso olhar para uma escola diferenciada. Uma escola que sai dos padrões tradicionais e que busca seguir no viés de uma educação transformadora.

A obrigatoriedade de acesso ao ensino está confirmada como uma das políticas com absoluta prioridade no Art. 4º do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e no art. 53 quando diz que a educação é um direito visando o pleno desenvolvimento da criança e do Adolescente. Todavia, ainda é visível a necessidade de uma metodologia que não seja enfadonha ou apenas uma obrigação de depositar conhecimento ao aluno para cumprir um currículo que na maioria das vezes está longe de alcançar a necessidade real da criança e do Adolescente em questão, causando muitas vezes o fracasso no processo da aprendizagem. Desta forma, o fracasso na alfabetização ainda é um processo em demanda como enfatiza Soares (2020),

A resposta do poder público a esse persistente fracasso na aprendizagem inicial da língua escrita, como tão graves consequências, não tem produzido efeito: de um lado, avalia-se periodicamente o nível de alfabetização das crianças como forma de exercer controle sobre a qualidade da alfabetização e do letramento; de outro lado, diante da repetida constatação da baixa qualidade, implantam-se políticas de formação de alfabetizadores, canceladas e substituídas a cada nova gestão nacional, estadual ou municipal. (SOARES, 2020, p.10)

Com isso, entendemos que a escola precisa alcançar o aluno em sua necessidade particular, pois a aprendizagem como bem se posiciona Visca (2008,p.9): abre o caminho da



vida, do mundo, das possibilidades, até de ser feliz. Mas a aprendizagem não acontece da mesma forma para todos, é necessário despertar a motivação e o desejo de aprender em cada discente.

A escola deve ser a continuidade da vida cotidiana do aluno, o mesmo precisa sentir-se pertencente a escola e a escola a ele, ao contrário do sistema tradicional que impõe ao aluno adaptar-se ao modelo padronizado inibindo a curiosidade, a liberdade de expressão, a investigação, enfim, aborda o desejo de aprender. Para embasar este fato, Santos, Diniz e Antero (2020); afirmam que achar

Que os sujeitos não são desejanter, é destituí-los de sua própria essência, pois o desejo eleva o sujeito a outra condição de ser a partir de um si reconhecido nele mesmo e, em certa medida, nas experiências rememoradas nos outros e nas coisas com as quais se vincula. [...] o aprendiz que deseja, tem grande possibilidade de realizar seus propósitos com o processo de ensino, partindo-se do pressuposto de que essa decisão lhe desobriga de satisfazer os demais, mas a si mesmo. [...] se utiliza de um potencial peculiar que só ele tem a partir de sua experiência com os demais e o mobiliza para conquistar o que deseja alcançar ou resgatar visando à sua satisfação. (SANTOS, et al, 2020, p.29-30)

Para tanto, a escola cumpre a sua missão de ensinar, a partir do momento que permite que a estes sujeitos desejanter, sejam integrados a uma metodologia pedagógica que favoreça a criatividade, a partir de questões pertinentes ao aluno, desta forma, os resultados tão desejados, serão passíveis de serem alcançados.

Destacamos neste trabalho o processo histórico da Escola em questão, como também a sua perspectiva filosófica e alguns dos seus referenciais teóricos, concluindo a Escola dos Sonhos, como um modelo inovador, propõe formar sujeitos críticos, autônomos, participativos, questionadores, verdadeiros protagonistas, produtores de sua própria história e pesquisadores de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica e descritiva utilizando como meio de coleta de dados, questionário via google forms, uso do Projeto Político Pedagógico da Escola, como também de alguns pontos esclarecidos numa live via instagram, organizada pela gestora da escola Nossa Senhora do Carmo (Escola dos Sonhos) situada no município de Bananeiras - PB. Nesse sentido, foi realizada uma visita para conhecer na prática o ensino adotado pela escola, seu método pedagógico, etc.

Segundo Souza *et al* (2021), na “pesquisa bibliográfica o pesquisador tem que ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e



aprimorar os fundamentos teóricos.” Assim, formando seus próprios preceitos e ideais sobre o objeto de estudo, utilizando materiais já preparados por outros pesquisadores.

REFERENCIAL TEÓRICO

HISTÓRICO DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO

A Escola Nossa Senhora do Carmo - Escola dos Sonhos, está localizada no Sítio Monte Carmelo no Morro da Graça no município de Bananeira - PB. Ela surgiu com a iniciativa das irmãs Carmelitas no ano de 2005, objetivando alfabetizar os lavradores residentes nas mediações do Carmelo. O local inicial de funcionamento foi na sala da casa de um dos lavradores, até que em 2007, passou a funcionar em um espaço com maior estrutura, e recebe também os filhos dos lavradores.

Devido à falta de recursos, as irmãs Carmelitas deixaram de responder como Entidade mantenedora, e a comunidade passa a assumir a escola na pessoa da sua atual gestora, a professora doutora Leila Rocha Sarmiento Coelho, o que a tornou em uma escola comunitária, constituindo-se em uma cooperativa – COODESC (Cooperativa de Desenvolvimento Social Monte Carmelo) sem fins lucrativos, para obter recursos para o custeio por meio do governo.

A Instituição é acessível prioritariamente pelos filhos dos lavradores que não pagam para estudar e devido a sua localização a escola está inserida na modalidade da educação do Campo. Apesar de ser uma cooperativa, os recursos ainda são escassos para a sua manutenção, sendo aberta a doações, parcerias, e ações de iniciativa diversas dos próprios educadores, educandos e pais de alunos com o fim de manter viva a proposta pedagógica inovadora que a mesma exerce.

A metodologia de ensino da escola tem fundamentação pedagógica em princípios socialistas, voltada para a humanização. Isso se deu pela inquietação do cotidiano e uma avaliação constante na busca de ações inovadoras, a metodologia passa por mudança e se desliga da chamada educação “bancária”, retira o sistema de seriação, passando a trabalhar com a integração, ou seja, todos os educandos juntos em suas diversas faixas etárias a partir da pedagogia de projetos, neste processo o docente recebe a função de tutor e mediador de projetos.

O currículo passou a ser estudado de forma interdisciplinar, a partir das curiosidades do educando, do seu contexto social, histórico, cultural e afetivo. O que permitiu uma relação



de ensino-aprendizagem além dos muros da escola, fundamentada na prática da liberdade e na busca da autonomia.

A escola foi reconhecida e certificada pelo MEC em 2016, como uma referência no Brasil em Educação Inovadora e Criatividade em Educação Básica. Passou também em 2017 a fazer parte da Rede das Escolas Transformadoras, pelo Instituto Ashoka/Alana, como uma das 280 escolas selecionadas no mundo, 21 no Brasil e a primeira no Estado da Paraíba, além de vários outros prêmios alusivos ao seu trabalho educativo. A escola foi convidada em 2019 a fazer parte do programa global Escolas 2030, como uma das Organizações- Polo.

PERSPECTIVA FILOSÓFICA DA ESCOLA NOSSA SENHORA DO CARMO - ESCOLA DOS SONHOS E ALGUNS DOS SEUS REFERENCIAIS TEÓRICOS.

A Escola Nossa Senhora do Carmo - Escola dos Sonhos, traz consigo uma perspectiva de educação voltada para a pessoa humana, tal como aponta em sua Proposta Pedagógica, “uma educação mais humanizada e humanizadora, integrada e integradora, liberta e libertadora” COELHO (2020, p.6). Essa escola, enxerga seus alunos como sujeitos biopsicossociais e espirituais, por isso, busca cooperar na construção de indivíduos que pensam, sentem, desejam, argumentam, criticam, questionam, opinam e sonham, indivíduos que são parte ativa do ambiente que estão inseridos, seja ele qual for. Esse ideal, foge do ensino tradicional e se concretiza como uma educação transformadora.

Para embasar a sua perspectiva, a escola tem como referência grandes teóricos e algumas experiências de diferentes lugares e distintas épocas, dentre os quais estão a Escola da Ponte, em Portugal; Summerhill, na Inglaterra; Anton Makarenko, na Rússia; Helena Antipoff, em Minas Gerais; Montessori na Itália, Freinet na França e também Paulo Freire, além de muitos outros.

A Escola da Ponte, em Vila das Aves, na cidade do Porto, em Portugal, apresenta um modelo de escola sem seriação, sem testes para avaliar o aluno, sem um currículo pronto, mas com uma construção curricular coletiva, uma escola onde:

[...] todos os seus membros são agentes do processo, se configurando numa comunidade democrática e autorregulada. Democrática no sentido de que o processo de construção e decisão era coletivo e, autorregulada, porque todas as normas e regras eram decorridas das necessidades inerentes ao pensar coletivo, cuja meta era a construção de um ambiente amigável e solidário de aprendizagem (COELHO, 2015, p.31).

Em Summerhill, uma escola do campo na Inglaterra, as crianças são livres. Todas as regras e normas escolares, são decididas coletivamente, em assembleia geral. Essa liberdade,



“leva as crianças a um comportamento de partilha, interação e unidade. Conduz ainda a autodeterminação e a autoconfiança” COELHO (2020, p.10).

Já na experiência de Anton Makarenko, na Rússia, a sala de aula deixa de ser o centro do trabalho pedagógico, assumindo então a coletividade, visto que para ele o critério principal do trabalho pedagógico é a vida prática, onde o indivíduo é visto “como um ser social e que sua personalidade é fruto da interação social no processo de autogestão” COELHO (2015, p.34).

Helena Antipoff, chama atenção para a integração da escola com a comunidade, em todos os seus aspectos. Construindo atitudes democráticas, uma “democracia vivida e não falada, exigindo atitudes e hábitos, cujos critérios básicos a serem praticados seriam o da lealdade e o da cooperação” COELHO (2020, p.10).

Já Maria Montessori, traz muitas contribuições, dentre as tais, está o papel do educador como mediador e criador de oportunidades para que a aprendizagem aconteça, sendo o aluno o sujeito da própria aprendizagem. Dos ideais de Freire (2009), destaca-se uma educação baseada em um método ativo, dialogal, crítico e criticizador.

O currículo da Escola dos Sonhos é elaborado a partir da construção de projetos sociais coordenados desde o primeiro encontro do ano letivo, e é gerado a partir da curiosidade de cada aluno independente de sua faixa etária. Como afirma Coelho (2020):

Através da pedagogia de projeto, a Escola desenvolve seu currículo integrando a vida e necessidades de seus sujeitos aos conhecimentos de base comum e a sua integração e interação com a base diversificada, de forma transdisciplinar, nos seus mais variados temas, tais como: sexualidade, bullying, pedofilia, racismo, meio ambiente, etc., através dos projetos de pesquisas e diversas ações sociais: palestras, mutirões, construção de panfletos/folders, registros audiovisuais, caminhadas de conscientização. (COELHO, 2020, p.14-15)

A partir de então, os projetos de pesquisa são integrados às diversas áreas do conhecimento e começam a dar forma quando os alunos preenchem uma ficha de interesse, a curiosidade já é o seu objetivo geral e os objetivos específicos o que eles desejam aprender. Formular-se também hipóteses e a metodologia é definida em como se quer aprender a temática escolhida.

Para uma organização didática, são formados os ambientes educativos. Na educação Infantil e no 1o ano do Ensino Fundamental - Anos iniciais, compreende-se o Núcleo de Iniciação onde também está inserida a alfabetização e letramento seguindo o mesmo processo de elaboração de projetos e como ponto de partida a curiosidade da criança favorecendo o seu desejo de aprender. Um exemplo é a curiosidade sobre as frutas, suas formas, cores, sabores,

etc., a palavra "fruta", é a palavra geradora, e se busca as suas famílias, levando em consideração a apropriação da linguagem oral e escrita.

Essa metodologia busca atender as orientações da BNCC e da DCNEI, com as atividades voltadas nos eixos estruturantes das interações e brincadeiras, formando o currículo nos cinco campos de experiências. A organização do Núcleo de Iniciação leva em consideração o contexto sócio-histórico e cultural da criança, não deixando de lado, a sua criatividade e o seu convívio com o outro, como também o encantamento pelas descobertas. Um outro ponto de relevância são os roteiros que são um método de organização da sequência de estudos a partir da curiosidade. Eles são elaborados pelos tutores (professores), levando em consideração a singularidade de cada criança, o seu nível de aprendizagem e o que precisa desenvolver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos a partir de um questionário com oito perguntas via a plataforma Google Forms, na qual foi enviado via Whatsapp para a diretora da escola, onde foi repassado para as docentes responsáveis por esta etapa de aprendizagem infantil para que respondessem baseando-se em suas vivências cotidianas. Foram utilizados também o Projeto Político Pedagógico da escola, como uma ponte para o estudo, alguns relatos feitos pela gestora em uma live no Instagram e uma visita realizada na instituição pelas pesquisadoras.

Dado o referencial, foi atribuída a coleta de dados a seguir pelas **Estudantes de pedagogia (Ep)**, onde cursam sua licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com o material recebido online, respondido pelas **Docentes alfabetizadoras (Dalf)**, sobre a educação das crianças.

Quadro 1: Detalhamento do processo de Alfabetização e Letramento

Perguntas	Respostas
<p>Ep.: 1- Como ocorre o processo de alfabetização e letramento das crianças na escola, já que ela é uma escola sem série, uma escola diferente das demais?</p>	<p>Dalf.: O processo de alfabetização na Escola dos Sonhos ocorre de maneira natural, no momento em que a criança está pronta para ser alfabetizada. Isso acontece respeitando muito o tempo de cada criança e a sua individualidade, bem como aproveitando todas as suas potencialidades. Acreditamos que o trabalho com projetos, que nascem a partir das curiosidades das crianças, oferece a elas uma aprendizagem significativa e isso possibilita às crianças interesse em estudar, pois são elas que escolhem os temas que serão norteadores de toda a</p>

	<p>proposta pedagógica. Escolhidos os temas e título do projeto, são construídos pelas crianças em colaboração com os colegas e com a mediação das educadoras, os objetivos específicos do projeto que estarão presentes nas trilhas de aprendizagens, todas as atividades propostas nas trilhas buscam responder a esse objetivo que é a curiosidade das crianças. Nas trilhas, são trabalhados os gêneros textuais que dialogam com o objetivo de cada trilha de aprendizagem. Diante do que as crianças querem saber é escolhido o gênero que vai nortear todo o trabalho pedagógico no decorrer da trilha e também as palavras geradoras que são utilizadas para desenvolver o processo de alfabetização e letramento das crianças. Ao contrário do trabalho realizado por série, onde a leitura e escrita vem de forma imposta, onde o ponto de partida é o currículo, que muitas vezes não motiva as crianças, a alfabetização em nossa escola, torna-se prazerosa e leve, pois tudo parte do interesse e curiosidade da criança, do que ela deseja aprender e do que move cada uma. Em relação ao letramento matemático, trabalhamos sempre de forma transdisciplinar, lúdica e não de maneira isolada, ele é inserido nas trilhas de maneira contextualizada, de acordo com os projetos que as crianças estão desenvolvendo, sempre de maneira lúdica e utilizando materiais concretos. É importante ressaltar que, não apresentamos as letras para as crianças, trabalhamos sempre a partir de rodas de diálogos, observações, pesquisas e reflexões sobre os temas estudados nos gêneros textuais, assim como através do processo de escrita e reescrita. Sempre perguntamos: mas como se escreve tal palavra? Vamos pensar? e a partir de alguns questionamentos e intervenções as crianças vão descobrindo a leitura e escrita de diversas palavras e com isso, vão sendo inseridas nesse processo de alfabetização, por meio de diferentes construções coletivas entre colegas e tutoras (plano do dia, cartazes, listas, tabelas, brincadeiras, jogos, desenhos e escrita espontânea, construção de palavras com o alfabeto móvel, modelagem com massinha, entre outras”.</p>
<p>2. Como é feito o acompanhamento do desenvolvimento delas nessa etapa de escolarização?</p>	<p>O acompanhamento das crianças no processo de alfabetização se dá através de momentos diários, as crianças são instigadas diariamente a partilharem as suas descobertas com os colegas, por meio das rodas de conversas e, a partir disso, elas vão se sentindo motivadas a avançarem cada vez mais. Na alfabetização, o desenvolvimento socioemocional das crianças é importante, pois é nessa fase que elas aprendem a se relacionar com os colegas, a cuidar das próprias emoções, entre outros aspectos. Diante disso, as crianças apresentaram mais tranquilidade para aprender a ler e escrever. O acompanhamento individual também é de grande importância nessa fase, diariamente nós tutoras temos um momento de escuta com cada criança, nesses momentos observamos cada uma em sua individualidade. É desta maneira, que conseguimos acompanhar a evolução de cada uma e também observar onde precisam de mais atenção e intervenção nossa, para que possam avançar, de acordo com os níveis de escrita que cada uma se encontra. As crianças escrevem sempre do seu jeito e através da escrita espontânea percebemos o nível em que cada criança está: nas garatujas, no pré-silábico, silábico com ou sem valor sonoro, silábico alfabético ou alfabético. Por meio da observação do nível de escrita que cada criança se encontra é realizado com elas uma análise a partir das palavras trabalhadas. Nesse momento, pedimos que elas leiam a palavra</p>

	<p>solicitada e observem o que está faltando, nesse processo é importante ressaltar que cada nível de escrita requer uma atividade específica, para que a criança perceba como se dá a escrita correta das palavras, de forma lúdica, com imagens, letras/sílabas faltosas, registrem do seu jeito como se escreve determinada palavra, construam algumas palavras com o alfabeto móvel, a partir das palavras geradoras estudadas dentro dos temas dos projetos e gêneros textuais presentes em cada trilha. É sempre neste processo de observação, análise, escrita e reescrita que acontece o processo de alfabetização e letramento das crianças, considerando os níveis de escrita de cada uma e possibilitando momentos lúdicos que auxiliem em seus avanços. Durante as rodas de apreciação do dia que são realizadas no final da tarde, também conseguimos ouvi-los e acompanhar os seus avanços, bem como no momento de tutoria, que acontece ao final de cada trilha de aprendizagem, mas especificamente na terceira semana de desenvolvimento da trilha que tem a duração de três semanas. Nesse momento, temos um olhar ainda maior com cada educando, é possível ter um diálogo com cada um e é nesse momento que atestamos as aprendizagens que foram trabalhadas no decorrer do desenvolvimento de cada trilha de aprendizagem. Além do nosso acompanhamento enquanto educadoras, as crianças também têm o acompanhamento das suas famílias. Esse acompanhamento do percurso de aprendizagem acontece diariamente, onde a família tem acesso diário às trilhas de aprendizagens que estão presentes nos portfólios de cada educando, bem como através do plano dia que fica registrado no caderno da criança, onde tudo que foi desenvolvido na escola está registrado. Assim como, aquilo que é necessário complementar com estudos em casa, dando uma continuidade ao que foi trabalhado e vivenciado na escola pelas crianças. Em casa, a família acompanha esse processo de alfabetização, através do diálogo com a criança e a escola e, a cada trilha, os pais fazem uma avaliação do que perceberam em seus filhos. É nesse momento, que eles registram o seu olhar em relação aos avanços que percebem nos seus filhos e também onde precisam melhorar, a partir deste feedback vamos melhorando a nossa prática e conseqüentemente as crianças vão avançando.</p>
<p>3. Como é atribuído o protagonismo ao educando que está sendo alfabetizado? Como é a inserção da criança inicialmente?</p>	<p>O protagonismo é um dos valores que permeiam o chão da escola dos sonhos, este valor já existe e é trabalhado diariamente na proposta pedagógica da nossa escola. Além deste, temos outros valores como: empatia e respeito, criatividade, concentração, organização e planejamento, autoconhecimento e autoavaliação, autonomia e protagonismo, bem como outros. Desde muito pequenas, as crianças são instigadas a desenvolverem o seu protagonismo e isso começa no momento da escolha do que elas querem estudar e como querem, bem como na escolha dos valores que norteiam o trabalho pedagógico nas trilhas de aprendizagem. Através das suas curiosidades, elas escolhem o que querem aprender, escolhem seus projetos e pesquisas, dizem como gostariam de aprender e nós educadores somos apenas mediadores desse processo. Nessa proposta, as crianças são ouvidas, tudo é construído coletivamente, as crianças são instigadas a buscar a autonomia, levadas a refletirem que seu aprendizado depende de si mesmas e que é a partir das suas curiosidades que são construídos os seus conhecimentos. Portanto, trabalhamos os valores desde muito cedo, para potencializar as crianças a serem cada vez mais criativas, pensantes,</p>

	<p>críticas, tornar para elas uma aprendizagem que tenha sentido, que seja significativa e que ultrapasse o ambiente da escola, que seja uma educação verdadeiramente para a vida. Por isso, consideramos de fundamental importância trabalhar com a matriz dos valores que encabeça cada trilha de aprendizagem que será desenvolvida pelas crianças. Essa autonomia e protagonismo das crianças estão presentes em todos os instrumentos que são construídos no dia a dia: nas rodas de diálogo e apreciação do dia, nos comitês que escolhem para participar, na participação nos grupos de responsabilidades, onde são responsáveis pela organização dos espaços de aprendizagem e nos colegiados, que são assembleias nas quais, todas as crianças juntas discutem a refletirem sobre as suas ações no cotidiano, tanto no ambiente escolar, como também para além dele. São nas rodas de conversas realizadas diariamente que as crianças mencionam como vivenciaram cada valor citado acima e a todo momento são motivadas a serem protagonistas e buscarem a sua autonomia. Além de escolherem os projetos e como irão desenvolver, as crianças também refletem sobre a sua prática cotidiana e decidem qual valor será colocado em cada trilha, para que elas possam vivenciar diariamente este valor e busquem avançar nos estágios que cada um apresenta. Em nossa escola, desde muito pequenas as crianças são protagonistas e, a partir do momento que ela é alfabetizada ela vai adquirindo cada vez mais autonomia e é nesse momento que as trilhas e projetos passam a ser cada vez mais individuais, pois quando a criança já consegue ler e escrever, ela passa a ganhar ainda mais autonomia e já consegue desenvolver o que é proposto de maneira mais independente.</p>
<p>4. Como as crianças que ainda não sabem escrever fazem o plano do dia? Exemplifique?</p>	<p>O plano do dia é um instrumento muito importante em nossa escola, é a partir dele que as crianças organizam a sua rotina e a sua gestão de tempo que deverão ter para cumprir tudo o que foi construído no plano do dia. Ele é de suma importância, para que as crianças desde pequenas construam a sua autonomia e protagonismo. É através da construção do plano do dia, que percebemos as crianças mais atentas àquilo que precisam realizar durante a tarde. Iniciamos esse momento de construção que é diária olhando para a trilha de aprendizagem e apresentando o que temos nela para as crianças visualizarem, eles observam aquilo que precisam realizar e distribuem isso ao longo do tempo que ficam na escola. Diante desses momentos, percebemos que vamos construindo a autonomia e protagonismo das crianças no diálogo com elas, a partir disso elas se tornam responsáveis por tudo que precisam cumprir e conseqüentemente a aprendizagem torna-se verdadeiramente significativa e prepara as crianças para a vida e não só para o dia a dia da escola. Além disso, o plano do dia se torna um gênero textual importantíssimo, no qual utilizamos também como instrumento de alfabetização e letramento, a partir do registro escrito das crianças é possível perceber os níveis de escrita que cada uma se encontra e a partir disso, fazer intervenções e momentos lúdicos com brincadeiras, que possibilitem o avanço de cada uma de um nível para o outro. No primeiro momento, as crianças registram o seu plano utilizando as garatujas e no decorrer do processo elas vão avançando na compreensão de sua escrita nos demais níveis: pré-silábico, silábico sem valor e silábico com valor sonoro, até chegarem no nível alfabético. Nesse momento de construção, as crianças enumeram cada atividade a ser realizada e assim já trabalhamos a sequência numérica. A todo momento instigamos as crianças a desenvolverem o plano sempre perguntando: “Qual o primeiro número que vamos colocar em nosso plano?” e elas respondem: “1”, perguntamos novamente: “Qual foi o primeiro momento que já realizamos hoje?” e elas falam: “oração” e nesse</p>

	<p>momento questionamos: “Mas como se escreve a palavra oração?” e elas vão tentando descobrir quando falamos a palavra e fazendo os seus registros no caderno e assim, seguem até chegar na última atividade do dia até a saída para casa. O registro no caderno possibilita também, a estruturação e organização da lista, a organização da letra nos espaços das linhas que estão presentes no caderno, a observação e registro da sequência numérica presente em cada palavra da lista e conseqüentemente o avanço na coordenação motora.</p>
<p>5. Os materiais pedagógicos utilizados na alfabetização são doados ou vocês quem custeiam a produção? Como é feita a seleção do que se insere como necessário para o desenvolvimento das crianças de acordo com a proposta da escola?</p>	<p>Os materiais pedagógicos utilizados e trabalhados com as crianças na escola são na grande maioria das vezes construídos com as crianças. Não trabalhamos com recursos prontos, uma vez que em nossa proposta tudo parte daquilo que as crianças querem aprender, portanto tudo é construído com elas. No entanto, alguns jogos prontos ajudam também e em alguns momentos recebemos doações de jogos e quando se encaixam com o tema estudado nos projetos são aproveitados.</p>
<p>6. Como é adaptado a interação das crianças que estão sendo alfabetizadas com as que já são?</p>	<p>As crianças que já são alfabetizadas e apresentam uma maior autonomia são instigadas a ajudarem aquelas que estão iniciando esse processo, além de nós educadoras que estamos acompanhando todo esse processo. Durante esses momentos as crianças trocam experiências e vivenciam o instrumento que temos na escola: “ensinando e aprendendo”. Além desse instrumento, também é possível perceber a vivência na prática dos valores “interação e colaboração”.</p>
<p>7. Existem momentos que são dedicados para cada educando como um reforço do aprendizado?</p>	<p>Existem momentos que acompanhamos cada criança de maneira individual, se houver necessidade. Nesses momentos, trabalhamos as especificidades de cada uma e, apesar das atividades serem construídas e desenvolvidas de maneira coletiva, também temos aquelas crianças que necessitam de uma atenção e de um olhar maior. Nesses momentos, aquelas crianças que já apresentam mais autonomia vão desenvolvendo sem ajuda o que foi proposto, enquanto chegamos mais junto das demais que ainda estão iniciando esse processo, para acompanhar de maneira mais individualizada.</p>
<p>8. Como ocorre nessa fase de aprendizagem, a interação com alunos e professores no processo de ouvir as demandas pensadas por esses educandos?</p>	<p>As crianças têm espaço para dialogar e falar as suas necessidades diariamente na escola e existem alguns instrumentos que auxiliam nesse processo. Diariamente, temos as rodas de conversa e também a roda de apreciação do dia que acontece no final da tarde quando as crianças já têm finalizado tudo o que estava previsto no plano do dia, nesse momento elas falam como foi a tarde? o que foi bom? o que não foi legal? e também mencionam como estão se sentindo naquele momento. Além dessas rodas diárias, a escola também tem na terceira semana da trilha o momento do “parabenizo, crítico e proponho”, é nesse momento que cada espaço de aprendizagem se reúne para conversar como está o ambiente escolar de maneira geral e não apenas o seu espaço, a partir desse instrumento as crianças são ouvidas e destacam o que está bom na escola? o que não está muito legal? e também o que está precisando melhorar? Diante das demandas apontadas por cada espaço de aprendizagem, os membros que são representantes dos comitês se reúnem e organizam a pauta com aquelas demandas que são comuns, construída a pauta, os representantes levam para o colegiado para discutir com toda a escola o que foi</p>

	<p>colocado por eles. Nesse momento, os pontos em comum são apresentados, as crianças conversam, entram em um consenso sobre como será resolvida determinada situação e por meio de votação decidem juntas o que será feito. Desde muito pequenas, as crianças participam de todos esses momentos de decisões e dialogam sobre o que está acontecendo na escola que precisa ser melhorado, elas são sempre ouvidas e nós educadoras vamos apenas mediando esses momentos coletivos, para que as soluções sejam encontradas e elas resolvam as situações. Lembrando que, essas conversas acontecem diariamente nos espaços e na terceira semana da trilha, todas as crianças se reúnem no pátio para dialogarem juntas.</p>
--	--

Diante do exposto supracitado relatado nas respostas do questionário, é muito bem colocado pelas educadoras, que a questão do protagonismo está intrínseca na proposta da escola. Na prática essa mediação ocorre seguindo acompanhamento correto (individual e coletivo) e bem planejado, incentivo de maneira atenta para contemplar de maneira esperada o desenvolvimento das crianças, respeito ao entender o processo individual de cada uma, avaliação justa perante o que demonstram no decorrer dos dias nas propostas seguidas, estimulando sua independência que é ligada diretamente por um elo maior onde ajudam umas às outras quando sentem essa necessidade e a participação ativa nas decisões para resolução das demandas que surgem no cotidiano escolar. Tudo isso se faz possível pelo apoio do corpo docente juntamente com a participação ativa e presente da família, ambos sendo pilares que fortalecem o desenvolvimento e permitem à criança alcançar e demonstrar suas habilidades sem medo, pois a confiança desenvolvida as torna protagonistas de seu aprendizado com confiança e autonomia.

Nessa perspectiva, percebe-se as relações dos valores que a escola trabalha como: o respeito, a criatividade, o protagonismo, etc, com as crianças. E que todo o processo de desenvolvimento da criança parte do trabalho com projetos, por meio destes há o aprendizado significativo, pois parte da curiosidade da criança, assim possibilitando um maior interesse em estudar, tornando o processo de alfabetização mais prazeroso e leve aos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola dos Sonhos, está muito bem fundamentada em sua prática pedagógica, visto que se propõe em formar sujeitos críticos, autônomos, participativos, questionadores, verdadeiros protagonistas, produtores de sua própria história e pesquisadores de novos



conhecimentos. Como defende a professora Cláudia Molinari³ (2008), que “A criança deve ser estimulada para ter controle de sua produção textual e autonomia no processo de alfabetização. Desde os primeiros traços, é possível ensinar e aprender práticas de leitor e de escritor”.

A Autonomia é sinônimo de realizar as tarefas independentes, ou seja, é a submissão voluntária do indivíduo [...], nesse viés evidenciasse o quão é importante ser trabalhado a autonomia na educação, mas principalmente no decorrer do processo de alfabetização e letramento das crianças, pois é o ponto de partida do conhecimento da criança no mundo ao qual se está inserida (Souza; Mota; Rocha, p.584, 2020).

REFERÊNCIAS

Autonomia no processo de alfabetização deve ser estimulada. Portal Aprendiz, 2008. Disponível em:

<https://portal.aprendiz.uol.com.br/content/autonomia-no-processo-de-alfabetizacao-deve-ser-estimulada>. Acesso em: 20 abr. 2023

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no 8.069, 13 de Julho de 1990.** Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília - DF, 13 jul. 1990.

COELHO, Leila Rocha Sarmento. **Proposta Pedagógica da Escola Nossa Senhora do Carmo – Escola dos Sonhos.** Bananeiras - PB, 2020.

COELHO, Leila Rocha Sarmento. **Essa vida chamada escola: O olhar para dentro e para fora nos caminhos de uma outra educação possível,** 2015. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

ESCOLA dos Sonhos no Instagram: **Live Escola dos Sonhos.** Campina Grande, 2022. 1 vídeo (1:43:32). Publicado pelo [esc_bananeiras](https://www.instagram.com/esc_bananeiras). Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/Cl2G58qo28B/?igshid=MDJmNzVkMjY=>.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever.** São Paulo: editora Contexto, 2020. 352p.

SANTOS, Joselito; DINIZ, Rosimere Bandeira; ANTERO, Katia Farias. **O Sujeito na Psicopedagogia: Ser desejante de aprendizagem.** In: VASCONCELOS, Tatiana Cristiana. Fundamentos e Práticas Psicopedagógicas na Contemporaneidade. São Paulo : Mentis abertas, 2020. p. 23-31.

SOUZA, Rosângela Batista; MOTA, Sabrina Rosa; ROCHA, Ana Paula. **AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma Pesquisa de Campo.** Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 581-592.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica.** Parte 1. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008. Acesso em: 20 dez. 2022.

SOUZA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, 2021, p.64-83.

³ Palestra da Semana de Educação, promovida pela Fundação Victor Civita, em São Paulo, 2008.